

Morador aprova novo sistema

Da Sucursal de Taguatinga

Os moradores do Setor M Norte de Taguatinga, o primeiro a receber o sistema de esgoto condominial no Distrito Federal, gostaram da novidade. Apesar de muitos não entenderem a sua diferença em relação ao modelo tradicional e ainda não terem feito as ligações em suas residências, a maioria mostrava-se otimista com a conclusão das obras.

O fim do antigo problema com as tradicionais fossas e uma maior condição de higiene foram as grandes vantagens apresentadas. Poucos se referiram à diminuição dos custos de funcionamento e alguns preferiram não fazer qualquer avaliação precipitada antes do sistema co-

meçar a funcionar, ou se mostraram satisfeitos apenas com o desaparecimento dos inconvenientes causados com a obra, como a dificuldade de tráfego e a sujeira e lama.

“Antes a gente tinha fossa nas casas, quando elas entupiam era a maior dificuldade, só solucionada com os caminhões limpa-fossa. Agora creio que isso não irá mais acontecer”, conta Carlos Santos, morador da QNM 38, conjunto D2, lote 4. “Se tivesse que fazer a ligação na rede seria muito mais difícil. Assim acho que foi melhor”, confirmava a dona-de-casa Delsuíte Carvalho de Souza.

A instalação do esgoto condominial, de acordo com outros moradores, só tem um inconveniente: o fato de que será necessário que todos tenham uma posição conjunta com relação à instalação das caixas de coleta. “Nós preferíamos que ela ficasse na calçada, mas como a maio-

ria decidiu pela parte interna das casas, nós tivemos que aceitar”, lamentavam alguns dos proprietários de residências da QNM 38.

A constatação foi confirmada inclusive pelos engenheiros da Caesb e de uma firma empreiteira que terminavam os trabalhos finais da obra no local. Segundo eles, no Setor M Norte, 20 por cento optaram pelos jardins e 80 por cento pelas calçadas.

Não faltaram também os que se mostraram preocupados com a possibilidade de futuros entupimentos. “Acredito que a partir de agora todos terão que tomar o maior cuidado com o seu esgoto, evitando que sejam jogados dejetos, para evitar prejuízos não só a ele mesmo, como até aos seus vizinhos”, previa a cabeleireira Sebastiana de Oliveira Silva, residente na QNM 38, conjunto B4, que ontem mesmo já trabalhava na ligação da rede da sua casa.